

Considerações sobre história de leitura de professoras no âmbito de um programa de formação continuada¹

Considerations on teachers' reading history in the context of a continuing education program

Consideraciones sobre el historial de lectura de los profesores en el contexto de un programa de formación continua

Giovanna Rodrigues Cabral²

Resumo: Neste trabalho apresenta-se as relações que as professoras que participaram de um programa de formação continuada, em um município mineiro, estabelecem com a leitura, tendo em vista suas práticas de letramento literário na família e na escola, no sentido de identificar em que ponto tais vivências influenciam suas práticas de formação de leitores nas escolas onde atuam. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, baseado em observação participante e aplicação de questionários junto às professoras. Com relação às histórias de leitura, verificou-se uma relação estreita entre os hábitos de leitura que as professoras trazem consigo e sua prática em sala de aula.

Palavras-chave: Formação continuada; História de leitura; Práticas literárias.

Abstract: This paper presents the relationships that teachers who participated in a continuing education program in a municipality in Minas Gerais establish with reading, in view of their literary literacy practices in the family and at school, in order to identify the extent to which such experiences influence their reader training practices in the schools where they work. This is a qualitative study, based on participant observation and application of questionnaires with teachers. Regarding the reading stories, there was a close relationship between the reading habits that teachers bring with them and their classroom practice.

Keywords: Continuing education; Reading history; Literary practices.

Resumen: Este trabajo presenta las relaciones que los profesores que participaron en un programa de formación continua en un municipio de Minas Gerais establecen con la lectura, en vista de sus prácticas de alfabetización literaria en la familia y en la escuela, con el fin de identificar en qué medida esas experiencias influyen en sus prácticas de formación de lectores en las escuelas donde trabajan. Se trata de un estudio cualitativo, basado en la observación participante y en la aplicación de cuestionarios a los profesores. Con respecto a las historias de lectura, se encontró una estrecha relación entre los hábitos de lectura que los profesores traen consigo y su práctica en el aula.

Palabras clave: Formación continua; Historia de la lectura; Prácticas literarias.

Considerações iniciais

Neste trabalho apresenta-se as relações que as professoras, que participaram do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em um município da zona da mata mineira, estabelecem com a leitura, tendo em vista suas práticas de letramento literário na

¹ Este artigo é oriundo de uma pesquisa de pós-graduação stricto sensu.

² Universidade Federal de Lavras.

família e na escola, no sentido de identificar em que ponto tais vivências influenciam suas práticas de formação de leitores nas escolas onde atuam.

Pesquisas, como a desenvolvida pelo Instituto Pró-livro, apontam que o Brasil não é propriamente um país de leitores. De acordo com a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, publicada em 2020, 52% dos brasileiros têm o hábito da leitura e, isso significa em relação a edição anterior que houve um decréscimo de 4 pontos percentuais neste índice, ou seja, o país perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores nos últimos anos. Ainda, a pesquisa sinaliza que os brasileiros utilizam seu tempo livre para outras tarefas como assistir televisão, usar a internet e aplicativos de mensagens, escutar música e assistir a filmes, que demandam menos esforço de concentração do que a leitura de livros. Esses dados mostram a necessidade de fomentar mais políticas de estímulo à leitura, que se apresenta como fator decisivo para o desenvolvimento do país.

Sabe-se que a leitura é uma prática que precisa ser estimulada, ensinada e praticada desde a infância e, muitas vezes é apenas na escola que as atividades de leitura acontecem para crianças e jovens. Para qualificar essas ações na escola, é preciso pensar a formação dos professores que irão trabalhar com a formação de leitores, sobretudo durante a alfabetização.

Neste sentido, depreende-se a importância da formação do professor ancorada em processos reflexivos e ao compromisso profissional com a escola, enquanto local privilegiado de educação formal. E, em específico, a formação continuada como um processo a ser desenvolvido ao longo da vida de todo profissional, uma associação entre os conhecimentos teóricos e a prática pedagógica. Muitas vezes essa formação continuada acontece ancorada em políticas educacionais promovidas pelos entes federados voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, como aconteceu com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

O PNAIC foi uma ação do governo federal, que figurou no cenário educacional de 2012 a 2018 e englobou 4 eixos, dentre eles o da formação continuada de alfabetizadores, ancorada na preocupação com a formação de leitores nas escolas. A relevância do PNAIC, no plano federal, está na grande importância dada à leitura e a formação de leitores enquanto políticas públicas, direcionada para a formação continuada de professores, a distribuição de livros didáticos e não-didáticos para as escolas e o incentivo à leitura.

As concepções que envolvem a leitura ultrapassam a codificação e decodificação da escrita, pressupondo a compreensão dos sentidos do texto e do que se lê. Percebe-se que, a

leitura, entendida como processo de compreensão dos significados dos textos, está em destaque desde as últimas décadas do século XX, sendo muito discutida por pesquisadores da área de educação (SOARES, 1991, 1998; CHARTIER, 1996; KLEIMAN, 1995). No entanto, verifica-se que, muitas vezes, na rotina de sala de aula, ainda estão presentes práticas de leitura centradas apenas na decodificação das palavras ou no levantamento de informações explícitas do texto. Entende-se que para que haja interesse e apreciação da leitura por parte dos alunos, é necessário um trabalho docente voltado a tornar a leitura parte importante do currículo e da rotina escolar, associada ao desenvolvimento da escrita, sobretudo para as crianças e jovens de camadas populares que têm pouco acesso à leitura em casa. Assim, a formação do gosto e do hábito de ler podem e devem ser construídos nas escolas, a partir de variadas atividades, tendo o professor como mediador.

Tomando por base tais concepções, o objetivo da pesquisa foi investigar a história de leitura de professores que participaram da formação continuada no âmbito do PNAIC, em um município da zona da mata mineira, no sentido de identificar em que ponto as suas experiências familiar e escolar com leitura influenciam suas práticas de formação de leitores nas escolas onde atuam.

Os autores relevantes para o estudo sobre a leitura foram os trabalhos de Zilberman e Silva (1991) sobre a história da leitura no Brasil e os textos de Paulino (2004) sobre leitura literária. E, para o estudo da formação continuada de professores, recorreremos a Nóvoa (1995), Tardif (2002), Candau (1996), que apontam para a insuficiência da formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor, para a necessidade de se levar em conta os saberes docentes e tornar a escola o local privilegiado de formação.

O estudo desenvolvido foi de natureza qualitativa e os instrumentos de coleta de dados foram a análise dos trabalhos elaborados pelas professoras no decorrer dos encontros de formação e os questionários aplicados junto às professoras e, para tratamento das informações foi utilizada a análise de conteúdo.

Caminhos metodológicos

A pesquisa, de abordagem qualitativa, esteve ancorada na obtenção de dados descritivos, enfatizou mais o processo do que o produto e preocupou-se em retratar a perspectiva dos participantes. Bogdan e Biklen (1994, p. 11) referem-se à abordagem

qualitativa como "[...] uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais".

Sob essa perspectiva, procurou-se garantir um melhor entendimento do lugar da leitura na vida de participantes da formação continuada oferecida pela PNAIC, com intuito de compreender as suas relações com a leitura, tendo em vista suas trajetórias escolares, as práticas de letramento literário na família e na escola, buscando captar o espaço reservado à leitura no seu universo social.

Os instrumentos de geração de dados foram a análise dos trabalhos relacionados com o tema leitura elaborados pelas professoras no decorrer da formação e os questionários aplicados ao final do curso. O método utilizado para a organização dos dados foi a categorização e, diante disso a análise empreendida originou 3 categorias, quais foram: a) *Sondagem dos conceitos iniciais* que congregou as análises e discussões sobre alfabetização, letramento e outros conceitos norteadores da formação; b) *A história de leitura das cursistas* que se constituiu a partir das respostas das professoras sobre a própria trajetória na infância e adolescência e das relações que construíram com a leitura; e c) *A leitura na escola* que abordou as concepções das docentes a respeito do trabalho que desenvolvem com leitura na escola, enquanto formadoras de leitores.

Em específico, para conhecer a história de leitura das professoras foram analisadas as questões 09 a 21 do questionário aplicado e o trabalho escrito sobre Biblioteca escolar, onde foram levantadas as experiências pessoais das participantes com a leitura. Foram no total 34 questionários respondidos e 25 trabalhos analisados. Para apresentação das respostas e garantir o anonimato das professoras, elas foram identificadas com a letra P, de participante, seguido de numeração crescente de 01 a 34, número máximo de professoras presentes nos encontros.

O que foi possível perceber das histórias de leitura das cursistas?

Sobre as histórias de leitura das professoras foi possível verificar que elas estão diretamente relacionadas às suas condições de vida. Assim, o contexto, os fatos vividos, as relações familiares tiveram papel fundamental em sua constituição enquanto leitoras.

Na grande maioria dos relatos, na infância, havia sempre adultos, mãe, pai, atuando como mediadores dos livros, o que sugere, mesmo nas famílias menos favorecidas, o reconhecimento do valor simbólico das práticas de leitura.

P. 02 – *Mesmo antes de saber ler eu tive contato com a leitura através das histórias que minha mãe contava para mim e meus irmãos todas as vezes que meu pai saía para fazer compras [...]*

P. 5- *Meus pais são pessoas de pouca escolaridade, mas lembro que, desde pequena, sempre fui incentivada a ler. Tenho lembrança de minha mãe, lendo pra mim toda noite.*

P. 4 - *Apesar de minha mãe não ter muito estudo, ela me ajudou muito até a minha 4ª série, fazia eu ler para ela as matérias do dia [...].*

Percebe-se que as professoras em formação que não tiveram acesso à leitura em casa, ou que viveram situações de desprazer em relação às práticas de leitura desenvolvidas na escola, apresentam uma relação distante com os livros. Corroborando essa questão, Lajolo (1982, p. 53) afirma que:

[...] se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas.

Outro ponto marcante nos relatos, é a presença da biblioteca como o local mais utilizado para acesso aos livros.

P. 26 – [...] *minha professora de 2ª série que me incentivou a fazer ficha na biblioteca municipal. Lembro-me de buscar livros regularmente nesta biblioteca, e os lia com prazer, visto que, na minha casa, não dispúnhamos de tal material [...]*

P.29 - *Meu acesso aos livros se dava somente na biblioteca da escola e na biblioteca municipal. Adorava quando as professoras que eu tive nos levavam à biblioteca da escola para escolhermos os livrinhos [...] Bons tempos...[...]*

P. 21- *No período de infância, minha leitura era pouca, pois o acesso aos livros era mais difíceis e não tinha condições de comprá-los. Já na adolescência, foi criada a biblioteca municipal, lugar que passei a frequentar e a ter maior contato com o mundo da leitura.*

Destaca-se a importância da biblioteca municipal para a formação de leitores e para a consolidação e a ampliação de práticas leitoras, sobretudo na adolescência das professoras.

Nos relatos sobre a leitura na escola, emergem na memória, especialmente, as lembranças negativas (cerca de 67% das professoras apontam situações desagradáveis relacionadas a leitura na escola) e/ou aquelas associadas ao livro didático.

P. 04 – *Tenho uma lembrança muito ruim, pois a professora de português cobrava leitura para nota – era um parágrafo para cada aluno e eu sempre fui tímida e não gostava de ler em voz alta [...]*

P. 01 – *Lembro apenas do pavor que tinha de ler, pois uma vez por semana alguém tinha que ler para a diretora.*

P. 05 – *Nas séries iniciais, não me lembro de ter contato com livros na escola, somente fazia aquelas leituras obrigatórias do livro didático.*

P. 10 - *A única lembrança que tenho é a da cartilha - Os três porquinhos - pela a qual fui alfabetizada.*

Assim, sem uma herança familiar de inserção na leitura e na ausência de um trabalho efetivo da escola para desenvolver o gosto pela leitura no ambiente escolar, a formação de muitas professoras como leitoras ocorreu de maneira frágil. Em relatos, muitas justificaram seu distanciamento da leitura, alegando falta de tempo, sobrecarga de trabalho (como se o próprio trabalho em sala de aula não envolvesse práticas leitoras) ou preferência por leituras informativas e efêmeras (jornais, revistas de grande circulação).

No entanto, apesar das situações de desprazer e de distanciamento de práticas leitoras, as professoras além de perceberem a relação que estabelecem entre a leitura e o trabalho que desenvolvem como formadoras de leitores, elas procuram compensar as lacunas que acreditam ter e incentivam boas práticas a serem seguidas por seus estudantes na escola.

P. 21 – *Minha experiência de leitura não é nenhum exemplo para os outros. [...] na escola que eu frequentava existia uma biblioteca que mais me lembrava uma sala de terror. Pouca iluminação, livros desorganizados, feios e velhos, não havia nada que atraísse ninguém [...]. Sou filha de pais que não tiveram oportunidade de dar seguimento aos estudos, por isso o incentivo para leitura não podia partir deles. [...]. Hoje, eu percebo e tento passar para meus alunos a necessidade de criar o hábito de ler com frequência, pois, sem ele, é impossível ter prazer na leitura.*

P.7 - *Meu interesse [por leitura] abrandou por ocasião da construção do meu TCC, que deu muita dor de cabeça, mas já está sendo recuperado. Espero “contaminar” meus alunos com meu gosto pela leitura!*

Percebeu-se, a partir dos encontros de formação, que as professoras passaram a refletir sobre sua prática, enquanto professoras, compreendendo o reflexo de sua própria história em suas ações junto aos alunos: “P.8 - *A formação do professor influencia muito sua prática de sala de aula. Buscando lembrar minha formação acadêmica, recordo-me de uma ênfase muito grande na leitura como prática social para a vida*”.

O professor, para refletir sobre sua prática, deve fazê-lo não apenas sozinho, pois, de acordo com Nóvoa (1995), é na troca de experiências e na partilha de saberes que cada um irá consolidar os espaços de formação mútua.

Por fim, a formação continuada deve dispor de condições institucionais e estruturais, que permitam aos professores analisarem e refletirem sobre sua lógica de trabalho na área de leitura, para a partir daí, ser capaz de mudá-la.

Considerações sobre a leitura na escola

Uma vez que a leitura é uma atividade individual de atribuição de significados, num contexto de interação entre texto e leitor, indaga-se: qual é o papel do professor no ensino da leitura?

As competências leitoras e de escrita não se desenvolvem de maneira espontânea nos estudantes, elas precisam ser ensinadas. Assim, a leitura precisa ser ensinada na escola, não no sentido convencional, no qual o professor detém a única leitura autorizada do texto, mas, como se o professor, um leitor mais experiente, se propusesse a ensinar os caminhos e as estratégias para que o aluno consiga se apropriar e compreender globalmente o texto, se tornando um bom leitor. Nesse sentido, Kleiman (2007, p. 49) afirma que “A tentativa de ensino da leitura não é incoerente, se esse ensino for entendido como ensino de estratégias de leitura, por uma parte, e como o desenvolvimento das habilidades linguísticas que são características de um bom leitor, por outra”.

É importante que, na sala de aula, a leitura e a escrita não sejam atividades secundárias, que ocupem apenas os intervalos entre as aulas. Leitura e escrita precisam ser planejadas, como atividades cotidianas, não só entre os alunos, mas também entre os professores.

P. 26 – Tentamos oferecer as melhores oportunidades de leitura para nossos alunos. As visitas à biblioteca semanalmente é um exemplo de tal fato. [...] Buscamos mostrar uma variedade de textos para que os alunos possam compreender a diversidade de leitura que podemos realizar diariamente e, assim, incentivá-lo nesta prática.

P. 21 – Se compararmos as oportunidades de leitura dos dias atuais com as de antigamente temos muito mais a oferecer, pois os portadores e os textos são muitos e diversificados. Sem contar que o tema leitura tem sido muito abordado e em nossas escolas já temos um projeto voltado para o desenvolvimento do hábito de ler nas crianças [...].

Dessa forma, contrariamente ao que se observa na maior parte das escolas, não é preciso que o texto lido seja necessariamente um ponto de partida para um exercício. Às vezes, a leitura se encerra em si mesma. Pode-se ler e depois fazer um exercício de escrita, como também pode

haver atividades de leitura que não sejam acompanhadas de exercício algum, porque a leitura já é, em si, uma atividade importante, enriquecedora e produtiva.

Pelos próprios relatos pessoais das professoras sobre suas histórias de vida, sabe-se da influência que outras pessoas desempenham junto às crianças em relação ao prazer e desprazer com a leitura. Sendo a escola um local privilegiado de acesso aos livros, o professor tem um papel importante no despertar do interesse e gosto pela leitura de seus estudantes. Por fim, neste sentido, o professor deve conhecer o acervo da biblioteca escolar e promover ações e práticas leitoras entre seus alunos.

Considerações finais

Nesta pesquisa buscou-se apresenta-se as relações que as professoras que participaram do PNAIC, em um município da zona da mata mineira, estabelecem com a leitura, tendo em vista suas práticas de letramento literário na família e na escola, no sentido de identificar em que ponto tais vivências influenciam suas práticas de formação de leitores nas escolas onde atuam.

Com relação às histórias de leitura, verificou-se uma relação estreita entre os hábitos de leitura que as professoras trazem consigo e sua prática em sala de aula. Assim, as que transitam entre livros desde a infância, e receberam incentivos familiares, permanecem com hábitos de leitura consolidados. Com isso, depreende-se que a história de leitura de professores deve ser considerada ao se propor ações de formação continuada para eles. Com relação ao trabalho que as professoras desenvolvem com os alunos, argumenta-se que é necessário ensinar leitura; que a leitura do professor não deve ser a única autorizada em sala de aula; que o papel do professor é mediar as relações entre os estudantes e a diversidade textual, conferindo autonomia para que eles sejam capazes de realizar suas próprias leituras.

Por fim, acredita-se que, nas escolas, precisam ser desenvolvidas ações tanto de formação continuada dos professores, na área de prática de leitura, como de aplicação de práticas de leitura bem orientadas, baseadas em referenciais teóricos consistentes.

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: caderno de apresentação. Brasília: Ministério de Educação, 2012.

CANDAU, Vera Maria. Formação continuada de professores: tendências atuais. *In*: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (org.). **Formação de professores**: tendências atuais. São Paulo: EDUFSCar: FINEP, 1996, p. 139-152.

CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. **Plataforma Pró-Livro**. 2020. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 16 jan. 2023.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2007

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. *In*: ZILBERMAN, R. (org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, p. 51-62.

NÓVOA, Antonio. (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Codex, 1995.

PAULINO, Graça (org.). **Leitura literária**: a mediação escolar. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. *In*: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1991, p. 18-29.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro (org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 2004.

Sobre a autora

Giovanna Rodrigues Cabral: Professora Adjunta do Departamento de Gestão educacional, teorias e práticas de ensino e docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Coordenadora do curso de Pedagogia da UFLA, modalidade a distância. Atua nas áreas de Políticas e Gestão da Educação.

E-mail: giovanna.cabral@ufla.br

Recebido em: 31 jul. 2023

Aprovado em: 07 mar. 2024